



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Problematizando a esperança na obra de Paulo Freire: um diálogo com outros autores

Por: André Luis de Freitas

### Resumo

Considerando a sociedade contemporânea é fato constatar na educação a dificuldade de engendrar novas formas de relações, de modo especial no que tange ao desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, no espaço tempo da sala de aula. A obra freiriana aponta para a problematização dessa proposição, na tentativa de encontrar limites e definições que permitam alternativas de tornar os espaços do ensinar e do aprender para além de uma proposta conteudista. O presente texto tem por objetivo compreender, em Freire, a importância da esperança tanto como causa quanto consequência perante as exigências e desafios que emergem em relação às necessárias transformações educativas e sociais. O conceito de esperança aqui trabalhado está imbricado com o inacabamento, o diálogo e a utopia, aproximando-os as relações educativas. A partir de um estudo descritivo crítico tem-se por intencionalidade compreender as categorias citadas dialogando com outros autores na busca de aproximações que permitam sinalizar a promoção de transformações nessas relações.

**Palavras-chave:** Inacabamento; Diálogo; Utopia; Relações educativas.

### Resumo

*Konsiderante nuntempan socion ja observis en edukado malfacilaĵo, naskas novajn formojn de rilatoj, speciale koncerne al la disvolviĝo de teoriaj kaj praktikaj agadoj en la klasĉambro spactempo. La Freire laboro punktoj al la pridemando de tiu propozicio en provo trovi limoj kaj difinoj kiuj ebligas alternativojn por fari la spacoj de instruado kaj lernado preter enhavista propono. Tiu artikolo celas kompreni, en Freire, la graveco de la espero kiel ambaŭ kaŭzo kaj efiko al la postuloj kaj defioj kiu ekestiĝas en rilato al la necesa edukaj kaj sociaj transformoj. La koncepto de espero tie estas interplektitaj kun laborante nekompleteco, dialogon kaj utopio, alportante ilin pli proksime edukaj rilatoj. De kritika priskriba studo havas intenceco de komprenanta la kategorioj menciitaj en*



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

*dialogo kun aliaj aŭtoroj en trovanta aliroj kiuj kapabligi signali la promocio de ŝanĝoj en tiuj rilatoj.*

**Ŝlosilvortoj:** *Nekompleteco; Dialogo; Utopio. Edukaj rilatoj.*

### **Abstract**

*It is possible in education considering the contemporary society understand the difficulty of creating new forms of relationships, especially when it comes to the development of theoretical and practical activities in the space-time classroom. The Freire's work indicates for questioning this proposition in an attempt to find limits and definitions that allow alternatives to make the spaces of teaching and learning beyond a content proposal. This paper aims to understand, in Freire, the importance of hope as both cause and effect to the demands and challenges that emerge in relation to educational and social transformations necessary. The concept of hope is here worked imbricated with incompleteness, dialogue and utopia, moving them together educational relations. From a critical descriptive study has intentionality by understanding the categories mentioned in dialogue with other authors in seeking of approaches that allow signal the promotion of changes in these relationships.*

**Key-words:** *Incompleteness; Dialogue; Utopia; Educational relationships.*

### **Considerações iniciais**

A proposta freiriana estabelece constituir um caminho em direção à transformação, como ato constante onde o sujeito faz sua história a partir de uma dada situação concreta, um tempo espaço de possibilidades, não mecânico.

Freire (1991) nega o pré-determinismo argumentando que o futuro vai acontecendo, que “[...] existe na medida em que eu ou nós mudamos o presente. E é mudando o presente que a gente fabrica o futuro: por isso, então a história é possibilidade e não determinação” (FREIRE, 1991, p. 90).

Nesse sentido, a concepção freiriana estabelece a luta permanente, tomando como pontos de partida sujeitos coletivos em seus diversos ambientes, com as mais diferentes formas de opressão presentes nessas realidades sociais constituídas.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Levando em conta os pressupostos citados não é possível compreender a existência humana e a luta constante de torná-la melhor sem o sonho e a esperança. “A esperança é uma necessidade ontológica; [...] Não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico” (FREIRE, 1992, p. 05).

Para Giroux (1997) a combinação da dinâmica da luta crítica e coletiva com a filosofia da esperança sustenta uma linguagem da possibilidade na qual se compreende o poder de luta, pela oposição a opressão.

A esperança toma uma importância central na obra freiriana quando se compreende que essa é condição para as relações dialógicas e ao mesmo tempo consequência dessas. “Movo-me na esperança enquanto luto e se luto com esperança, espero” (FREIRE, 2004, p. 47).

A esperança relaciona-se diretamente com a práxis<sup>2</sup>, pois enquanto necessidade ontológica precisa da prática para tornar-se realidade histórica. Problematiza-se que não há esperança na pura espera, como não se alcança o que se objetiva em uma espera vã. A esperança nem sempre é geradora de uma realidade diferenciada o que torna necessário o exercício de uma esperança crítica.

Tem-se por objetivo nesse texto problematizar a pedagogia freiriana, em diálogo com outros autores, utilizando como linhas condutoras: a esperança, o inacabamento, o diálogo e a utopia. A intencionalidade do texto é promover a

---

2 A práxis, categoria de base marxiana, estabelece uma ação transformadora consciente e crítica da realidade, superando a dicotomia teoria e prática. Essa ação desencadeia a construção de um novo modelo conceitual onde o sujeito passa a atuar e interferir sobre o contexto no qual está inserido. “É na práxis que o ser humano tem de provar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno de seu pensar” (MARX; ENGELS, 2010, p. 27). Para Sánchez Vázquez (2007): “A relação entre teoria e práxis é para Marx teórica e prática; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que essa relação é consciente” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2007, p. 109).

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

discussão dessas categorias e sua relação com o processo de (re) transformação dos sujeitos envolvidos nas relações educativas.

O texto se constitui nas seguintes temáticas: a problematização – esperança e inacabamento trata questionar a ideia da esperança tanto como causa quanto consequência; relações educativas – diálogo objetiva discutir o diálogo como articulador do entendimento entre os homens; aproximações – esperança e utopia prevê a discussão sobre a importância da esperança como agente de transformação social e, ainda, em discussão e reflexões abordam-se aproximações das práticas educativas na tentativa de propor considerações sobre as categorias trabalhadas. Após organizam-se as considerações finais.

### **Problematização – esperança e inacabamento**

Webb (2010) reflete sobre a esperança como determinante nas relações educativas. Para o autor, tanto a possibilidade como a finalidade da educação freirianas são baseadas na compreensão da esperança como busca constante da consciência do ser humano considerando a sua própria noção de incompletude, “[...] a esperança é caracterizada como uma busca constante, então a finalidade da educação é agir como seu guia permanente” (WEBB, 2010, p. 327, tradução nossa).

Por outro lado, o mesmo autor reflete não ser possível vislumbrar uma filosofia sistemática da esperança em Freire, mas, em contrapartida, como em outros momentos da produção freiriana surge à leitura da esperança com tensões e contradições.

Sem esperança os homens desesperados, em face de seu inacabamento, se tornariam imobilizados. Freire (1992) argumenta que o diálogo, o aprendizado e a



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

prática democráticos permitem a ampliação dos espaços entre os diferentes, na superação das condições sectárias, enfatizando que a esperança nasce dessas superações bem como origina novas lutas. “De que a esperança tem sentido se é partejada na inquietação criadora do combate na medida em que, só assim, ela também pode partejar novas lutas em outros níveis” (FREIRE, 1992, p. 101).

Para Freire (2004) o sujeito sectário rompe com as questões humanas éticas eliminando qualquer proposição de diálogo. Para o autor, o sectário é o sujeito que contempla uma falsa visão da história desenvolvendo ações negadoras da liberdade, legitimando o determinismo. Os sectários “[...] fechando-se em um ‘círculo de segurança’, do qual não podem sair, estabelecem ambos a sua verdade” (FREIRE, 2004, p. 14). Freire acredita na superação das condições sectárias, justamente, pela esperança que nasce desse momento e torna-se alavanca de novas lutas.

Retomando a ideia de Webb (2010) a esperança, tanto como causa quanto consequência, impulsiona os homens avante como sujeitos em busca de completude e na busca dessa está o dirigir-se pela esperança elemento o qual caracteriza a condição humana, necessariamente na busca de uma educação inserida politicamente. Ocasiona-se, dessa forma, um explorar, interrogar, questionar e aprender, tornando o sujeito educável.

Para o mesmo autor, uma das formas mais fascinantes da filosofia da esperança é sua caracterização como dimensão comportamental como a espera impacientemente mesmo que paciente.

Compreende-se aqui a forte imbricação da esperança com o inacabamento quando esses movimentam o sujeito na busca da completude. A questão do inacabamento é abordada por Gonçalves (2008) quando toma por base a obra freiriana *Pedagogia da Autonomia*. A autonomia deixa de ser vista como algo finito e o próprio



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

inacabamento se torna expressão de vida, quando vem a ser aprendido no sentido de operar a consciência.

Para o autor quando se exerce o direito e o dever da escolha de caminhos não é possível conceber a autonomia como algo estável. A autonomia “[...] está em constante elaboração e cobra uma iniciativa permanente de conquista” (GONÇALVES, 2008, p. 55). Percebe-se que a autonomia exige conquista permanente e, nesse caso, não há como transmiti-la, ou considerá-la algo acabado e pronto da consciência.

As colocações do autor estabelecem ênfase na transformação, à medida que cada sujeito, dentro de suas limitações, consegue ultrapassar barreiras e conquista novas instâncias, criando, por fim, espaços de movimentação.

Nessa perspectiva, Gonçalves (2008) aponta que nas práticas educativas coerentes a autonomia se torna um desafio permanente para o conhecimento tanto em relação ao professor quanto aos estudantes.

Com essa abordagem, o mesmo autor, destaca a noção de corpo consciente como “[...] uma aventura que emerge do inacabamento do ser humano” (GONÇALVES, 2008, p. 55). O “corpo humano vira corpo consciente” (FREIRE, 2002, p. 21) quando o suporte<sup>3</sup> passa a ganhar sentido no mundo, e a vida torna-se existência.

A proposta é refletir o quão importante é essa transformação que, a partir de um dado momento, estabelece ao sujeito essa capacidade de assistir aos movimentos, poder intervir e, ainda, tirar proveito dessas situações. Um sujeito transformador, autor de sua própria história, criador de beleza, dinâmico e, acima de tudo, em conquista permanente da autonomia.

A partir dessa ideia o homem ganha o direito e o dever do questionamento, da escolha

---

3 Gonçalves (2008), inicialmente, define suporte como o ambiente o qual garante as necessidades básicas do ser: abrigo, alimentação e reprodução. Para o autor é nesse suporte que a vida consegue absorver um imenso salto qualitativo. É, portanto, nesse salto que o homem passa a nomear seus movimentos e formas de agir.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

e da ação e o inacabamento se torna expressão da própria vida, onde o exercício diário da transformação se faz presente. Exercício esse imbricado com a esperança tanto como causa quanto consequência.

Freire (2004) argumenta essa proposição quando assume que o homem vive uma relação dialética entre condicionamentos e liberdade. Para o autor os homens são consciência de si e, portanto, consciência do mundo, por que: “[...] são um ‘corpo consciente’, vivem uma relação dialética entre os condicionamentos e sua liberdade” (FREIRE, 2004, p. 51).

O compromisso com a esperança está imbricado com a relação entre condicionamentos e liberdade, pois os pressupostos freirianos definem a existência de um sujeito condicionado, não determinado.

O ser condicionado está associado à sua própria incompletude, bem como a compreensão histórica, a qual não permite que esse seja um sujeito determinado. Compreende-se aqui a esperança como força de tensionamento dessa incompletude e ao mesmo tempo como forma de procura permanente em direção a elaboração de movimentos de transformação.

### **Relações educativas - diálogo**

Freire aponta o diálogo como articulador do entendimento entre os homens. Diálogo com os iguais e diferentes, onde se permite ouvir o Outro, com alteridade.

Essa necessidade de entendimento é compreendida por Freire (2004) por meio do exercício da humildade, em detrimento da autonomia. Para o autor não existe diálogo se não há humildade. “A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

permanentemente, não pode ser um ato arrogante” (FREIRE, 2004, p. 46). Enfatiza que o diálogo se rompe, se seus pólos perdem a humildade, afirmando, ainda, que a auto-suficiência não é compatível com o diálogo.

Aproximando a discussão as relações educativas emerge, a partir de Alves e Ghiggi (2011), a importância atribuída ao diálogo com o estudante quando o professor, consciente de sua responsabilidade, exercita a prática educativa, assumindo na singularidade, cada um dos estudantes envolvidos.

Para os autores, o exercício da heteronomia se caracteriza como o primeiro momento da educação das subjetividades, ponto de apoio da ação educativa. A proposta se fundamenta no princípio que a heteronomia não nega a liberdade própria nem a dificulta, mas confere dignidade ao sujeito.

Alves e Ghiggi (2011) problematizam que a partir da heteronomização da autonomia a subjetividade se converte em subjetividade humana. Nesse sentido, o humano surge quando o homem renuncia a liberdade a resposta a voz do Outro quando demanda uma responsabilidade sem limites. “A subjetividade é humana no momento que responde não somente ao/pelo Outro, responde pela sua vida e sua morte, pela sua fragilidade e sua vulnerabilidade” (ALVES; GHIGGI, 2011, p. 261).

Os autores rompem com as filosofias da educação as quais defendem à autonomia pessoal por meio do diálogo fundamentado em boas razões, quando estas se apresentam como elementos determinantes das formas, de convivência pessoal e coletiva, mais justas.

Em sentido contrário a filosofia da razão, a proposta dos autores compreende que a heteronomia e a responsabilidade determinam categorias éticas que podem vir a tornar possível uma teoria da educação presente aos acontecimentos



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

da sociedade contemporânea.

Retomando as categorias iniciais propostas no texto: esperança e inacabamento compreende-se a necessidade e exercício de ambas para que o diálogo constitua-se como forma de comunicação para além das boas razões. Trata-se de uma esperança agente e reflexo dos movimentos, aliada a uma atitude de reflexão do ser inconcluso, em constante movimento de formação, pela conquista permanente da autonomia.

### **Aproximações – esperança e utopia**

Acredita-se, como forma de discussão, aproximar as ideias de Bloch (2005) sobre esperança e utopia ao referencial freiriano. A ideia é refletir a influência do autor nos movimentos dos anos 60 como forma de inspiração a Freire.

Bloch (2005) parte dos conceitos de consciente e inconsciente freudianos estabelecendo a importância dos sonhos na elaboração dos conceitos de utopia e esperança. Para a psicanálise os sonhos constituem o melhor caminho para descobrir e entender os processos do inconsciente e, fundamentalmente, três fatores são considerados para que se processe um sonho: estímulos sensoriais, restos diurnos e a existência de pensamentos, sentimentos e desejos que estão reprimidos no inconsciente.

A argumentação do autor compreende que os sonhos noturnos representam momentos que já aconteceram, ficaram no passado, considerando uma linha temporal. Dentro dessa proposição, acredita-se no movimento de retorno ao passado.

Já os sonhos diurnos incrementam ideias à frente, de um não consciente



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que está por vir, não subordinado a uma consciência atual, manifesta, mas a uma consciência futura que está por surgir a qual Bloch (2005) denomina pré-consciente vindouro.

Esse ainda não consciente, como forma de consciência de algo que está por aproximar-se, determina uma percepção vaga e privada, onde é possível ao sujeito tecer utopias, construindo o engajamento social, que vai tornando-se claro ao momento que invade o consciente.

De uma percepção vaga e privada a uma percepção socialmente aguçada e responsável. “Chega-se assim ao ponto em que a esperança, esse autêntico afeto expectante no sonho para a frente, não surge mais como uma mera emoção autônoma, [...] mas de modo consciente-ciente como função utópica” (BLOCH, 2005, p. 144).

Para o autor esse espírito utópico está imbricado com a realidade presente quando problematiza o conceito do utópico-concreto deixando de lado uma concepção idealista, um simples produto da imaginação, mas constituindo a compreensão de um sujeito engajado na reestruturação social.

Ainda segundo mesmo autor, a utopia somente se torna viável à medida que representa um desejo coletivo e mesmo que essa esteja presente na vida dos homens como indivíduos se realizará, fundamentada na ideia marxiana, com a superação das contradições da estrutura capitalista.

São necessárias que existam condições materiais para a concretização do socialismo como utopia, quando há a superação das atitudes abstratas pelas atitudes concretas e revolucionárias.

É possível compreender a preocupação do autor em demonstrar que o



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

futuro não se realiza por fatalidade, mas por uma necessidade histórica concreta, pois a esperança é uma construção onde tanto o passado quanto o presente se dialetizam para a construção do novo e por meio do engajamento dos homens nesse processo se faz a construção de um futuro concreto.

De uma forma a esperança se estabelece como elemento para a superação subjetiva do real, de outra como a construção de um futuro objetivo a partir das condições históricas.

Para Gutiérrez (1983) essa forma de compreender a esperança permitiu possibilidades para pensar a história como um processo revolucionário. Gutierrez (1983) afirma que a esperança surge “[...] como a chave da existência humana orientada para o futuro, por meio da transformação do presente. Esta ontologia do que ‘ainda não é’ é dinâmica e contrasta com a ontologia estática do ser, incapaz de pensar a história” (GUTIÉRREZ, 1983, p. 180).

Compreende-se uma aproximação a ideia freiriana quando Freire reflete a esperança como agente de transformação da realidade. Necessária, mas sozinha não apresenta a capacidade de vencer e ao mesmo tempo sem ela o homem fraqueja e desiste. Freire (1992) adverte que a esperança “[...] enquanto necessidade ontológica, precisa ancorar-se na prática” (FREIRE, 1992, p. 11), transformando-se em história concreta.

Uma esperança fundamentada na práxis, ou seja, uma esperança como causa e consequência baseada em ações no intuito de evitar tanto uma acomodação à realidade quanto uma fuga a idealismos, onde ambas as situações não seriam capazes de interferir na história.

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Discussão e reflexões

Retoma-se a ênfase, inicialmente, estabelecida à esperança como procura constante, ao mesmo tempo consequência e causa pela ampliação dos espaços na busca permanente da completude do ser.

Tecendo aproximações a área da educação, Freire (1992) argumenta que uma das tarefas do professor progressista, por meio de uma análise política ética, é desvelar as possibilidades para a esperança “[...] sem a qual pouco podemos fazer porque dificilmente lutamos e quando lutamos, enquanto desesperançados ou desesperados, a nossa é uma luta suicida, é um corpo-a-corpo puramente vingativo. (FREIRE, 1992, p. 06).

A proposta freiriana não é ingênua e compreende o espaço para a punição no embate movido pela esperança, mas, ao mesmo tempo, acredita que tal situação faça parte da própria natureza pedagógica da luta, desde que o processo esteja fundamentado em pressupostos ético-históricos.

O questionamento que se conduz é: como é possível desvelar as possibilidades para a esperança nas relações educativas? É com esse intuito que o autor na *Pedagogia da Esperança* contextualiza a obra utilizando a metáfora da trama<sup>4</sup>. Nesse sentido, o autor argumenta que na educação o caminho seria o exercício de uma prática desveladora gnosiológica.

Uma situação gnosiológica está fundamentada no fato de que nela a aprendizagem ocorre em uma relação onde os sujeitos envolvidos se apresentam e

---

4 Para Streck (2010), na metáfora da trama, Freire propõe a compreensão dos “[...] fios que se ligam para compor a existência individual, a história e a prática educativa” (STRECK, 2010, p. 161). A proposta freiriana compreende que a esperança necessita ser contextualizada na história.

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

compreendem como seres aprendentes. “Isso sugere que o professor deva honestamente colocar-se como se a situação de ensino configurasse uma possibilidade de revisão do saber, como uma situação de re-aprendizagem” (BOUFLEUER, 2010, p. 200).

Quando se afirma sobre uma situação gnosiológica se tem como premissa que o professor, aberto ao aprendizado e à realidade de seus estudantes compreende que cada estudante deve percorrer seu próprio caminho.

Para a construção desse caminho acredita-se que a problematização, como estratégia pedagógica dos conteúdos e métodos, transforme-se em questionadora e desafiadora de um refletir diferenciado entre os sujeitos envolvidos, fazendo com que o professor (re) articule, junto a seus referenciais e pressupostos, técnicas e métodos, e, principalmente, novas formas de reflexão e ação.

Freire (1983) destaca que uma situação gnosiológica é “[...] aquela em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes” (FREIRE, 1983, p. 53).

Nesse movimento, o professor repõe o caminho ao mesmo tempo em que constitui o repensar de todos proporcionando um diálogo circular onde o pensar só existe a partir das relações com o Outro. “A intersubjetividade, em que as consciências se enfrentam, dialetizam-se, promovem-se, é a tessitura última do processo histórico da humanização” (FREIRE, 2004, p. 09).

É nesse enfrentamento que se reconhece o exercício da contradição como força potencializadora na produção de relações educativas gnosiológicas.

Reafirmando as ideias iniciais compreende-se a importância das categorias: esperança, inacabamento e diálogo, imbricadas a realidade onde sujeito se faz

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

inserido.

Tendo como foco as relações educativas compreende-se que na escola, tanto professores quanto estudantes não estão tomados por universais, mas por fragmentos impostos pelos modelos de produção e consumo, representativos da sociedade contemporânea capitalista.

A reflexão freiriana remete ao imperativo questionamento: ante a diferença com a qual cada estudante vai para a sala de aula, como atuar a favor da transformação do complexo momento cultural exposto, quando pares conceituais como universal e fragmento, identidade e diferença, são, de forma maniqueísta, postos em irreconciliável oposição?

Não é desejo, nesse texto, exercitar a polarização entre identidade e diferença, mas articular um movimento crítico questionador da não possibilidade de ambos.

Freire é contrário a negligência quanto ao respeito às diferenças e a liberdade. Pelo diálogo, os diversos fragmentos podem ser postos em discussão com outros, gerando novas argumentações e sínteses. Sínteses que associadas ao inacabamento do ser se fazem sempre provisórias.

Enfatiza-se o acolhimento como exercício da comunicabilidade e da reciprocidade entre os sujeitos. A proposta freiriana está embasada na essência humana que se constitui a partir da existência desse sujeito.

Essência que se (re) cria, articulando-se ao processo de conscientização, por um sujeito transformador, autor de sua própria história, criador de beleza, dinâmico e, acima de tudo, em conquista permanente da autonomia, em exercício constante da esperança como causa e consequência.

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Esperança como promotora do engajamento dos homens no processo de construção de um futuro concreto, de construção da história, pela superação das desigualdades pertinentes ao modelo civilizatório capitalista.

Uma esperança que esteja a serviço da dialetização entre passado e presente como forma de constituir um futuro concreto fundamentado na justiça e na liberdade.

### **Considerações finais**

A discussão apresentada tem por objetivo desvelar construções as quais permitam olhar a educação com outras lentes, a partir de questões pontuais existentes nas relações educativas.

Partiu-se de três categorias de base freiriana: a esperança, o inacabamento e o diálogo, com o intuito de compreender a imbricação dessas a realidade onde os sujeitos estão inseridos.

Dentre algumas ideias trabalhadas no texto enfatiza-se a esperança:

- ⌚ Como necessidade ontológica e sua relação com a práxis, objetivando a uma articulação da oposição a opressão;
- ⌚ Como busca constante da consciência do ser humano considerando a sua própria noção de incompletude;
- ⌚ Tanto como causa quanto consequência, impulsionando os homens avante;
- ⌚ Imbricada com a relação entre condicionamento (não determinismo) e liberdade;



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

- ⌚ Como agente para que o diálogo constitua-se como forma de comunicação para além das boas razões;
- ⌚ Como promotora do engajamento dos homens no processo de construção de um futuro concreto e, ainda;
- ⌚ Como força potencializadora na produção de relações educativas gnosiológicas.

Não se pretende nesse trabalho propor conclusões, mas refletir e construir aproximações entre os autores citados articulando como fio condutor a esperança sob o contexto freiriano.

Ao que se pode perceber diante das discussões elaboradas é na importância da esperança quando os sujeitos assumem a história como possibilidade em vias de construção, ao contrário da fatalidade. A recusa de aceitar uma educação conteudista promove a construção de relações educativas libertárias, onde a esperança e o diálogo estão imbricados e, ainda, sujeitos inacabados estão em permanente construção da autonomia.

### Referências

- ALVES, M.A; GHIGGI, G. “Da ética do diálogo à resposta ética a alteridade – Por uma educação inter-humana” In Educere et Educare – Revista de Educação . Cascavel, v. 6, n. 12, p. 251-265, jul./dez., 2011.
- BLOCH, E. O princípio da esperança. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005, v. 1.
- BOUFLEUER, J.P. “Gnosiologia (Situação)” In : STRECK, D.; REDIM, E.; ZITKOSKI, J. (orgs). Dicionário Paulo Freire . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 199-200.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. A educação na cidade . São Paulo: Cortez, 1991
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIROUX, H. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GONÇALVES, L.G. “Da consciência do inacabamento à noção de corpo consciente na obra de Paulo Freire” In CALADO, A.J.F. (org). Revisitando Paulo Freire: diálogo, prática e inspiração cristã-marxiana . João Pessoa: Ideia, 2008. p. 53-65.

GUTIÉRREZ, G. Teologia da libertação: perspectivas . Petrópolis: Vozes, 1983.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SANCHÉZ VÁZQUEZ, A. Filosofia da práxis . São Paulo: Expressão Popular, 2007.

STRECK, D. “Esperança” In STRECK, D.; REDIM, E.; ZITKOSKI, J. (orgs). Dicionário Paulo Freire . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 161-162.

WEBB, D. Paulo Freire and ‘the need for a kind of education in hope’ . Cambridge Journal Education. Cambridge, v.40, n. 4, p. 327-339, dec., 2010.